

Multimodalidade e inteligências múltiplas nas aulas de Língua Portuguesa

Darcília Marindir Pinto Simões*

Resumo

Partindo da teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner, propusemos explorar a multimodalidade (conjunção de signos) no ensino de língua. Nessa ótica, são acionados esquemas cognitivos diversos. A ampla gama de competências converte-se em valores culturais; o psicólogo norte-americano entendeu que cada competência corresponde a uma capacidade, a qual atestaria uma inteligência (GARDNER, 1995). O autor então “fatiou” a inteligência humana em tipos específicos, ficções que permitem descrever e classificar processos cognitivos variados, ativados nas aprendizagens (GARDNER, 1994, 53). Consequentemente, formulamos a hipótese de que recursos multimodais estimulariam múltiplas inteligências, já que desenvolveriam competências variadas observáveis por vários níveis de análise semiótica (SIMÕES, 2002). A multimodalidade se traduz em recursos como *fontes, cores, tamanhos, orientação, gráficos, tabelas, sons, dimensões* etc. (KRESS, G.; VAN LEEUWEN, 2006) em objetos variados, como *minicontos, poemas, letras de música, charge, notícia* etc., com os quais temos testado a eficiência dessa abordagem. A avaliação tem sido feita na produção do aprendente: relatórios orais e escritos, produção de história em quadrinhos a partir de um poema, miniconto ou letra de música; ou o contrário. Apresentam-se sugestões sobre como explorar a multimodalidade para o desenvolvimento de competências, capacidades, inteligências. A experimentação relatada tem sido feita tanto no Ensino Médio quanto no Superior.

Palavras-chave: multimodalidade, inteligências múltiplas, semiótica, ensino; PLE.

Multimodality and Multiple Intelligences In Portuguese Language Lessons

Summary

Based on the theory of multiple intelligences of Howard Gardner, we proposed to explore multimodality (conjunction of signs) in language teaching. In this perspective, several cognitive schemas are triggered. The wide range of skills becomes cultural values; the American psychologist understood that each competence corresponds to a capacity, which would attest an intelligence (Gardner, 1995). The author then "sliced" the human intelligence into specific types, fictions that allow to describe and classify varied cognitive processes, activated in the learning (GARDNER, 1994, 53). Consequently, we hypothesized that multimodal resources would stimulate multiple intelligences, since they would develop varied competencies observable by various levels of semiotic analysis (SIMÕES, 2002). Multimodality translates to features such as fonts, colors, sizes, orientation, graphics, tables, sounds, dimensions, etc. (KRESS, G., VAN LEEUWEN, 2006) on various objects, such as mini-clips, poems, lyrics, cartoons, news, etc., with which we have tested the efficiency of this approach. The evaluation has been made in the production of the learner: oral and written reports, comic book production from a poem, short stories or lyrics; or the other way around. Suggestions are presented on how to explore multimodality for the development of skills, abilities and intelligences. The reported experimentation has been made in both High School and High School.

Keywords: multimodality, multiple intelligences, semiotics, teaching; PLE.

* Graduada em Letras (UFF), Mestre em Letras (UFF), Doutorado em Letras Vernáculas (UFRJ). Professora Titular de Língua Portuguesa do Instituto de Letras – Dpto LIPO – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: darciliasimoes@gmail.com.

Palavras iniciais

O mundo digital significa para muitos uma maneira de fugir da realidade e viver múltiplas vidas. Os avatares nos permitem sermos quem quisermos e experimentar mundos nunca antes visitados sem sair da cadeira. A comunicação se tornou instantânea e podemos conversar com familiares e amigos, estejam perto ou longe, pois não há mais distância para o contato, a não ser os bits e bytes que nos afastam uns dos outros. Nunca foi tão fácil conhecer o estrangeiro como hoje se faz, com o artifício da terceira dimensão. Parece que vivemos o mundo de Alice, vivemos em meio a maravilhas.

Porém, toda novidade tem seu preço. E o que a sociedade hodierna vem pagando pela vida digitalizada é o isolamento. A ideia de Aldeia Global (MCLUHAN, 1967) acabou fazendo com que “o tiro saísse pela culatra”: nunca antes se viveu tão isolado! Os *smartphones* e *tablets* são apresentados aos bebês, na mais tenra idade. Assim crescem e assim aprendem a mergulhar no mundo virtual e começam a construir inconscientemente o seu isolamento.

O princípio básico da Aldeia Global é o de um mundo interligado, com estreitas relações econômicas, políticas e sociais; fruto da evolução das novas tecnologias da era cibernética, que, a princípio, não só diminuiriam as distâncias e as incompreensões entre as pessoas, como também promoveriam uma consciência global interplanetária. Ledo engano! O mundo digital sugou o mundo para dentro de uma bolha virtual, e tornou-se muito difícil competir com *bits* e *bytes* na conquista da proximidade de outrem.

Segundo Costa (2002, 149), “Há mudanças radicais não apenas nas formas de pensar sobre o mundo, mas nas formas como o mundo se organiza e funciona, nas formas como ele é gerido, nas formas como o habitamos”. E essas transformações se projetam em todos os ramos da ação humana, em particular na educação. Neste âmbito, a intervenção digital pode trazer ganhos significativos, uma vez que não mais é exigido um computador para cada aluno, porque cada um destes carrega consigo, no mínimo um smartphone a ser utilizado em classe como ferramenta de ensino e de aprendizagem.

Destarte, convidamos os docentes a tirar proveito dessa facilidade digital, para explorar e desenvolver as *inteligências múltiplas* propostas por Gardner. A multimodalidade é, ao bem dizer, onipresente; logo, tornemo-la onipotente no que tange a funcionar como ferramenta de ensino.

Revisão teórica

O que se entende por multimodalidade?

A nosso ver, *multimodal*, no sentido inicial da palavra, é aquilo que se apresenta de diversos modos. Buscando a lição do dicionário, encontramos:

Multimodal (adjetivo de dois gêneros) caracterizado por um modo particular de ocorrência, execução, categorização etc.; multimodo (...).

Multifário (adjetivo) que se apresenta variado, de muitos modos e maneiras; multimodo. [Houaiss, s.u.]

Em se tratando de linguagem, a *multimodalidade é a potencialidade de utilização exaustiva do múltiplo potencial humano de comunicação*. A multimodalidade se traduz na manifestação, ou pura exteriorização, desde o balbucio, passando pelo gesto, pelos sons produzidos (choro ou voz), pela capacidade de representação de ideias por meio do desenho, da pintura, da fotografia, da música, da dança, do teatro, do cinema, enfim, a comunicação humana é originariamente multimodal. Usamos *pura exteriorização* em lugar de *comunicação*, segundo Carvalho (1979, 24), independentemente de o homem estar diante de outros, há uma simples necessidade que o impele “a dar forma exterior, objectivando-o, conformando-o em sons e movimentos físicos, a algo que se realiza no íntimo de si e é parte dele mesmo.”

Em “Globalização, linguagem e tecnologias” (VIEIRA, 2015, 15), observa-se que, em relação à linguagem no universo da globalização e sob a influência das novas tecnologias, há uma interferência diretamente visível na reorganização das práticas sociais e dos gêneros discursivos. Por conseguinte, o surgimento de textos multimodais, marcados pela presença de múltiplas semioses em sua composição, a sociedade se reorganiza e às suas formas de comunicação. Trata-se da multissemiose, cujos estudos tiveram início em *Social Semiotics*, Hodge & Kress (1988). Nessa obra, os semioticistas buscam analisar os distintos modos semióticos que passaram a acompanhar o texto verbal. Nesse cenário, o texto sincrético chega ao apogeu.

Segundo Squirra (1990), a reportagem (independentemente do veículo em que circula) é a forma mais completa de apresentação da notícia, pois contém o texto, as imagens, a presença do apresentador, do repórter e dos entrevistados. O telejornal é um significativo exemplo dessa comunicação por meio de texto sincrético, que reúne pessoas, imagens, voz, cenários (reais ou simulacros), entre outras linguagens que se articulam na produção do grande texto: a reportagem. Mas não é necessário trabalhar em uma empresa midiática para produzir ou ter acesso aos textos sincréticos, que

ousamos definir como *textos que amalgamam diversos sistemas de linguagem que se articulam em prol de uma comunicação mais completa*. A estes se adjunge a multimodalidade, que já definimos como potencialidade de utilização exaustiva do múltiplo potencial humano de comunicação.

O que se entende por *inteligências múltiplas* (doravante IM)?

Partindo da premissa de que o mundo digital abriu várias frentes de produção textual, de comunicação, de interação, até da pura exteriorização, cumpre analisar a relação dessa multiplicidade com a estrutura da mente humana e seu potencial de inteligência.

O segundo o relatório *Intelligence: Knowns and Unknowns* produzido pela Associação Americana de Psicologia (1996, 77) concluiu que:

Os indivíduos diferem na habilidade de entender ideias complexas, de se adaptarem com eficácia ao ambiente, de aprenderem com a experiência, de se engajarem nas várias formas de raciocínio, de superarem obstáculos mediante o pensamento. Embora tais diferenças individuais possam ser substanciais, nunca são completamente consistentes: o desempenho intelectual de uma dada pessoa vai variar em ocasiões distintas, em domínios distintos, a se julgar por critérios distintos. Os conceitos de 'inteligência' são tentativas de aclarar e organizar esse conjunto complexo de fenômenos.

Como se pode ver, a especulação acerca de como o homem se apropria do mundo a sua volta implica adentrar pela cognição humana e, conseqüentemente, pela inteligência. A primeira questão que se impõe é: sendo o homem capaz de expressar-se em diferentes linguagens que demandam distintas competências, é possível contentar-se com a hipótese da inteligência uma? Howard Gardner, psicólogo cognitivista de Harvard, refutou os testes de quociente intelectual (QI) e começou a desenvolver uma teoria que observava as competências e habilidades humanas como ícones ou índices de diferentes percepções, portanto, de diferentes inteligências. Observando o leque de linguagens de que o homem dispõe para expressar-se, o pesquisador estadunidense articulou a cada modalidade de linguagem uma capacidade intelectual. Das seis inteligências apontadas inicialmente, Gardner hoje descreve maior número de inteligências, reunidas desde o início como teoria das inteligências múltiplas.

Analisando-se a multimodalidade de acordo com a perspectiva do vencedor do prêmio (1981) da MacArthur Foundation, é possível arriscar a conclusão de que a

inteligência humana é multimodal. Assim sendo, explorar didática e pedagogicamente os recursos multimodais disponíveis, o potencial de produção de textos sincréticos, especialmente pela mídia, e a disponibilidade de acesso ao mundo digital, entendemos que o acesso aos bens de cultura está aberto, basta que o homem desenvolva suas competências e habilidades de captação do que o cerca para que enriqueça seu cabedal cultural, muito especialmente no que tange à comunicação verbal. Passemos então ao foco do presente artigo.

Multimodalidade e inteligências múltiplas nas aulas de língua portuguesa

Qual é o ponto de partida da aquisição de qualquer língua senão o seu vocabulário? Embora saibamos que aprender palavras não significa aprender uma língua, são aquelas o ponto de partida. Todavia, essa aprendizagem não é tão simples como supõem alguns nem tão complexa, segundo outros. A complexidade pode ser convertida em simplicidade mediante o uso apropriado de recursos multimodais que, como já dissemos, estão nas mãos (ou nos bolsos e bolsas) dos estudantes de todas as idades.

Na tese “O livro-sem-legenda”, Simões ([1994] 2009) comprovou que é possível ensinar uma língua enfrentando o código escrito como desenho. Alunos que não aprendiam a escrever (uns há mais de cinco anos na escola) adquiriram a escrita e expandiram seu vocabulário, a partir de sessões de leitura de imagens e tradução intersemiótica (PLAZA, 1987) para a escrita, aprendiam as palavras como um outro desenho para representar os objetos presentes na história contada pictoricamente. Aprenderam dessa forma a reconhecer o índice — sinal que te conduz a algo, portanto com poder vetorial — e o ícone — sinal que te leva a imaginar algo, este com poder imagético, de forma simplista (ou simplória!). Calvino (1990, 99) traduzia a impressão do ícone como a projeção de imagens em nossa tela mental. E é dessa forma que vimos conduzindo o ensino da língua para nativos e não nativos.

Hoje, com a internet à disposição, o estudante está diante de textos que cruzam palavra escrita, imagem, som etc., tornando a interação muito mais dinâmica e atraente. Por que não lançar mão desses recursos como ferramentas didáticas e pedagógicas?

Atividades multimodais para o aprendizado da língua

Existe uma diferença essencial entre a utilização das multimodalidades no ensino de língua estrangeira ou no ensino de língua vernácula. No ensino de língua estrangeira, a multimodalidade é quase inevitável, visto que um professor que apenas se baseie em uma modalidade: textos escritos, gravações de áudio, vídeos, piadas, ditos populares, histórias em quadrinhos, canções, etc., estará forçosamente limitando o escopo e a acuidade do aprendizado de seu aluno, que ficará restrito apenas a uma variedade da língua ou a um tipo de contexto. Assim sendo, tendo sempre por base o texto escrito e o saber escolástico (gramatical sem gramatiquice, léxico sem dicionarismos), o professor deve acrescentar a linguagem dos seriados, a perspicácia das reportagens, a pertinência e impertinência das histórias em quadrinhos, de modo a fornecer ao educando uma perspectiva ampla dos usos da língua em questão.

Já no ensino de língua vernácula, o emprego da multimodalidade serve a três propósitos essenciais: facilitação do aprendizado, motivação dos alunos e incremento da memorização. Apresentaremos a seguir alguns procedimentos multimodais que nos parecem ser de grande valia no ensino-aprendizagem da língua portuguesa.

3.2. Utilizando o paspatur e o decalque eletrônico

Se você não sabe o que é paspatur (< passe-partout) ou decalque (< decalcomanie), pergunte a qualquer pessoa de mais de cinquenta anos, que ela saberá e imediatamente irá lembrar, com saudades, dos seus tempos de escola fundamental, quando as professoras recomendavam aos alunos que fizessem trabalhos de casa, ilustrativos da matéria dada, com cercadura em paspatur (geralmente na capa, às vezes no trabalho inteiro), em que cada página contivesse um pequeno trecho e uma ilustração colada: um decalque ou um cromo (este um pouco mais caro, era reservado para as páginas principais ou para a capa). Por exemplo: um trabalho de História do Brasil poderia ser ilustrado com as figuras de Cabral, dos índios brasileiros, da Primeira Missa, de José de Anchieta, de Tomé de Sousa, etc.; um trabalho de Matemática poderia ser ilustrado com imagens coloridas dos símbolos da adição, subtração, multiplicação e divisão, etc. e assim por diante.

Embora o objetivo desta técnica de elaboração de trabalhos pareça apenas decorativo, ela serve aos três propósitos essenciais: ela facilita a aprendizagem, ao vincular imagens ao texto; motiva os alunos, já que eles irão interagir entre si, além de

lidarem com o apelo visual, bem mais imediato do que o apelo do texto; e, principalmente, aumenta a capacidade de memorização da matéria, pela associação automática que estabelece entre as lembranças das imagens e dos textos. Vale lembrar que o aprendizado de uma mesma coisa através de vários meios por si só já facilita a memorização.

Com os recursos tecnológicos atualmente ao nosso dispor, o professor pode ampliar enormemente essa técnica de apresentação de trabalhos, recomendando cercaduras e fundos variados, variação da posição das imagens referentes aos textos, inclusão de material sonoro e vídeos (se o trabalho for apresentado em Power Point ou similares), e todas as outras facilidades que a tecnologia nos permite. Por exemplo: um trabalho sobre multiculturalidade, poderia incluir mapas e fotos das regiões estudadas e de seus personagens típicos (ainda que alguns sejam estereotipados), como o malandro, o gaúcho, o nordestino, a baiana, bem como as músicas que as caracterizam, como carimbó, samba, frevo, maracatu, etc.; um trabalho sobre a época da ditadura poderia incluir a canção Para não dizer que não falei de flores, uma cópia do AI5, fotos históricas, etc.; um trabalho sobre variação linguística poderia conter gravações de reportagens em português do Brasil e de Portugal, do Sudeste e do Nordeste, da norma culta e da variante coloquial distensa, ensinando não só a pronúncia das palavras como também a realidade cultural de onde ocorre cada uma variante linguística.

3.3. Interface entre a modalidade texto didático e as modalidades audiovisuais

Embora o ensino deva ser sempre lastreado pela dicotomia leitura-escrita, pelo texto acadêmico (didático ou científico), a contraposição entre este e os textos que se valem de recursos audiovisuais é sempre aconselhável. Claro é que muitas gravações, histórias em quadrinhos, filmes, anúncios, programas de televisão, etc. carecem de qualidade, sendo que alguns sobejam em vícios e defeitos, mas cabe ao discernimento do professor selecionar aqueles que mais se prestam ao seu ofício de ensinar. Vejamos alguns exemplos do emprego pedagógico desta interface.

Recentemente, a instituição Bradesco veiculou na televisão uma série de anúncios avisando que “a vida está cheia de previstos” (neologismo formado por subtração ou abreviação a partir da palavra base imprevistos), querendo com isso dizer que era preciso poupar e fazer seguro não só para os acidentes, como também para as

coisas boas da vida: casamento, formatura, filhos, etc. Este anúncio constitui um excelente complemento para uma aula de formação de palavras, inclusive por apresentar um neologismo formado por abreviação ou subtração da parte inicial da palavra, bastante raro hoje em dia.

Uma aula sobre as poesias ou as crônicas de Affonso Romano de Sant'Anna poderia ter, ao lado dos textos escritos e das explanações do professor, as gravações do próprio autor, de Tônia Carrero ou de Paulo Autran? O ensino se tornaria bem mais empolgante, produtivo e eficaz do que se recorrêssemos apenas à simples leitura.

Uma aula versando sobre oralidade e variação linguística poderia ser ilustrada pelos coloquialismos presentes em *Monstros S. A.* (personagem Mike: Zoiudinho da mamãe!), *Procurando Nemo* (as tartarugas: Vai na paz, irmão!) e *Os Incríveis* (personagem Edna Mode: Eu sou fogo na roupa!), que retratam a fala popular distensa com muita graça e sem qualquer preconceito.

Os filmes *Tropa de Elite* e *Cidade de Deus*, por outro lado, mostram a linguagem dos excluídos, principalmente o segundo. Também fornecem um contraponto muito esclarecedor nos estudos da variação diastrática da língua portuguesa, principalmente no que concerne ao português das comunidades.

Já com relação à norma culta e ao perfeito domínio do português, vídeos de discursos da ministra Carmen Lúcia e do filósofo Leandro Karnal, para citar apenas dois exemplos, são extremamente úteis para uma boa aula, principalmente por sua perícia e temperança.

Conclusão

Reunimos neste artigo, algumas instruções de trabalho que vimos desenvolvendo há alguns anos, em particular nas disciplinas de estágio, por meio das quais os graduandos protagonizam o fazer pedagógico, preparando-se então para a prática docente. As inovações desse fazer se refletem na maior exploração de recursos multimodais e na conseqüente exploração semiótica de textos, contanto com os suportes do design visual.

Entendemos como inovação o emprego do design visual porque tal conteúdo não integra usualmente a formação dos estudantes de Letras. No entanto, na atualidade é indispensável a exploração didático-pedagógica de tais conteúdos, em conseqüência da

máxima vivência do mundo digital que tão bem utiliza as linguagens verbal e não verbais. Portanto a multimodalidade é hoje uma realidade vivenciada desde a mais tenra idade, logo, trabalhá-la na escola passa a ser uma consequência das vivências não escolares dos estudantes.

Para concluir esse texto, é possível afirmar que há um sem-número de recursos multimodais à disposição, com os quais é possível prepararem-se aulas dinâmicas e atraentes. Desta forma, garantir a atenção dos estudantes e, em especial os estudantes da Escola Básica, por conseguinte, obter os melhores resultados possíveis em relação aos conteúdos que forem explorados por meio desse ou daquele recurso.

Referências

CARVALHO, J. G. Herculano de. *Teoria da linguagem. A natureza do fenômeno linguístico e a análise das línguas*. Tomo I (4ª tiragem emendada). Coimbra: Atlântida Editora, 1979.

COSTA, Marisa Vorraber. “Uma agenda para jovens pesquisadores”. COSTA, Marisa Vorraber (Org.). *Caminhos Investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 143-156.

GARDNER, Howard. *Estruturas da mente. A teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre/RS: Artes Médicas, 1994.

_____. *Inteligências Múltiplas: a Teoria na Prática*. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

HODGE, Robert e Gunther KRESS. *Social semiotics*. Thrid printing. Great Britain Padstow, Cornwall. TJ Press, Cornell Paperbacks, [1988] 1995.

KRESS, Gunther e Theo van LEEUWEN. *Reading Images: The Grammar of Visual Design*. 2 nd. London: Routledge, 2006.

MCLUHAN, Marshall & Fiore, Q. *The Medium is the Massage: An Inventory of Effects*. New York: Bantam Books, 1967.

NISSER, Ulrich et all. *Intelligence: Knowns and Unknowns*. In https://www.mensa.ch/sites/default/files/Intelligence_Neisser1996.pdf Acesso em 25.Outubro. 2018.

PLAZA, Julio. *Tradução intersemiótica*. São Paulo: Perspectiva: (Brasília): CNPq, 1987.

SIMÕES, Darcilia. *Semiótica na comunicação lingüística: um instrumental indispensável*. 2002. <http://www.archivo-semiotica.com.ar/>. Ed. Juan Magariños. 09 de 01 de 2015. <<http://www.archivo-semiotica.com.ar/Simoes.html>>.

SIMÕES, Darcilia. *Semiótica & Ensino - uma Proposta*. Alfabetização pela imagem. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2009.

SQUIRRA, S. C. *Aprender telejornalismo: produção e técnica*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

VIEIRA, Josenia. Globalização, linguagem e tecnologias. VIEIRA, Josenia e Carminda SILVESTRE. *Introdução à Multimodalidade: Contribuições da Gramática Sistêmico-Funcional, Análise de Discurso Crítica, Semiótica Social*. Brasília, DF: J. Antunes Vieira, 2015.

Outras fontes

OS INCRÍVEIS (The Incredibles). Release date : October 27, 2004 (London Film ...Produced by: John Walker. Production company: Walt Disney Pictures; Pix...

http://www.bradescoseguros.com.br/wps/portal/TransforDigital/Site/SobreaBradescoSeguros/Noticias/todas+as+noticias/cnt_a_vida_e_cheia_de_previstos

https://www.youtube.com/watch?v=Zy7Q_hV8YaY (Carmen Lúcia)

<https://www.youtube.com/watch?v=IXhaUApiLj0> (Leandro Karnal)

<https://www.letras.mus.br/geraldo-vandre/46168/>

Recebido em: 04 ago. 2018.

Aceito em: 04 set. 2018.